

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE: 25 anos de criação, empoderamento e protagonismo do idoso na UEPG

Rita De Cássia Da Silva Oliveira (soliveira13@uol.com.br)

Paola Andressa Scortegagna (paola_scortegagna@hotmail.com)

Flávia Da Silva Oliveira (flasoliveira@uol.com.br)

RESUMO – O Brasil está envelhecendo, seguindo a tendência mundial. Hoje em nosso país, o contingente de idosos é de 26 milhões, e apresenta um crescimento acelerado desta faixa etária. Assim, emerge a necessidade de políticas públicas para atender esta demanda, ressaltando o recorte educacional. A Universidade Estadual de Ponta Grossa criou há 25 anos o Curso da Universidade Aberta para a Terceira Idade, para cumprir com a sua função extensionista e com o compromisso com a sociedade em que está inserida. Este artigo objetiva apresentar a UATI, seu histórico, objetivos e organização. Hoje apresenta cerca de 550 alunos matriculados. Esta pesquisa é bibliográfica de abordagem qualitativa. A UATI/UEPG oferece diferentes atividades aos idosos, distribuídas em quatro grandes eixos: saúde, nutrição e qualidade de vida; cultura e arte; esporte e lazer; direito, empoderamento e cidadania. A UATI voltada para os objetivos de contribuir para uma melhor qualidade de vida do idoso, valorizar e elevar a autoestima desta faixa etária, proporcionar a aquisição de conhecimentos e informações, atualizar o idoso para poder usufruir da sua cidadania e em decorrência maior inserção, participação familiar e social, tem conquistado êxito, reconhecimento institucional e da sociedade em seus 25 anos de existência.

PALAVRAS-CHAVE – Educação permanente. Universidade Aberta para a Terceira Idade. Extensão universitária.

Introdução

A pirâmide etária brasileira tem apresentado modificações ao longo das últimas décadas, registrando um acelerado envelhecimento populacional e um aumento significativo no contingente de idosos. Conforme as projeções do IBGE (2013), o Brasil atualmente apresenta 26 milhões de idosos, representando 13% da população e em projeção para o ano de 2025 possuirá cerca de 34 milhões de idosos, ou seja, 15% da população.

De acordo com o Estatuto do Idoso, Lei 10.741/2003, é considerado idoso o indivíduo com 60 anos ou mais.

Este novo desenho demográfico, que representa o envelhecimento populacional, aponta para a necessidade de políticas públicas e ações voltadas para o bem-estar e a qualidade de vida desta faixa etária, salientando neste artigo o recorte da educação.

A reflexão sobre o processo de envelhecimento e as condições sociais dos idosos no Brasil está na pauta das discussões de estudiosos, políticos e da sociedade como um todo, indo ao encontro do grande número desta faixa etária na população brasileira.

Hoje, na literatura, evidencia-se o envelhecimento ativo como um novo paradigma da velhice, buscando superar os estereótipos negativos e marginalizadores que a sociedade construiu e cristalizou para os idosos.

Neste novo paradigma da velhice que gradativamente vem sendo instituída, a educação assume relevância na medida em que oferece oportunidade de reflexões que possibilitam o empoderamento do idoso, contribuindo para um processo de envelhecimento mais saudável e com boa qualidade de vida (OLIVEIRA, 1999).

A educação permanente sustenta teoricamente as atividades oferecidas aos idosos, considerando que todo indivíduo é capaz de aprender, independentemente da sua idade, variando as metodologias, os materiais, em próprio ritmo de apresentação de novos conhecimentos e informações.

As universidades brasileiras há algumas décadas tem oferecido programas, projetos e cursos específicos para esta faixa etária os quais, embora com terminologias variadas- Universidade Aberta: para a Terceira Idade ou da Terceira Idade ou à Terceira Idade, convergem nos objetivos, em especial concentram-se na valorização do idoso, colocando-o no centro do processo educativo. Ao mesmo tempo em que oferecem estas ações educativas para os idosos, cumprem também com a responsabilidade social da instituição, retornando à comunidade em que se insere um espaço pedagógico para o idoso, por meio de ações extensionistas.

Nesta visão, a Universidade Estadual de Ponta Grossa, criou a Universidade Aberta para a Terceira Idade, como um projeto em 1992 e hoje estrutura-se como um Programa que congrega cursos e projetos voltados para os idosos. A UATI possui como objetivos valorizar o idoso, proporcionar informação e aquisição de conhecimentos ao idoso, elevar a autoestima do idoso, possibilitar um convívio intergeracional, favorecer maior participação e inserção familiar e social do idoso.

As universidades por muito tempo constituíram-se em um espaço destinado aos jovens e atualmente, com a UATI possibilitam as relações intergeracionais, vivenciam a educação permanente e não formal, além de oferecer mais um campo de estágio e de trabalho para os acadêmicos de diferentes cursos, como Pedagogia, Educação Física, Artes, Serviço Social, Jornalismo, entre outros.

Objetivos

A Universidade Aberta para a Terceira Idade na UEPG possui como pressuposto teórico e metodológico a educação permanente. Este artigo objetiva resgatar a história da criação e implementação da UATI; explicitar os objetivos e a estrutura deste programa extensionista que está institucionalizado. Esta pesquisa foi bibliográfica e documental.

Criação da UATI

Um grupo de professoras da UEPG, refletindo sobre o envelhecimento, preocupou-se em oferecer diferentes atividades educativas para o idoso, a exemplo de algumas iniciativas existentes em outros países e que estavam surgindo no Brasil. Com o objetivo de valorizar o idoso, por meio da educação permanente, possibilitar uma melhoria na qualidade de vida e maior participação social.

Foram realizados no ano de 1989 e os dois anos subsequentes atividades para sensibilizar a comunidade e conseguir o apoio para a implantação da UATI

Foi criada a Universidade Aberta para a Terceira idade (UATI) na UEPG em 1992. Inicialmente como ideia inovadora enfrentou alguns obstáculos e resistências, mas a aceitação pelos idosos garantiu maior credibilidade e fortaleceu esta iniciativa.

A cada ano o número de participantes aumenta significativamente, registrando o grande sucesso deste projeto que atualmente se constitui em um Programa.

A UATI foi aprovada e homologada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pelo Parecer nº 23/92 de 14/04/1992.

UATI na UEPG: reflexões sobre o programa

A Universidade Aberta para a Terceira Idade foi criada na UEPG como um projeto extensionista, fundamentado na concepção de educação permanente, empoderamento e protagonismo do idoso.

A UATI baseia-se na educação permanente, modalidade de educação não formal e possui como objetivos: proporcionar uma melhor qualidade de vida, tornando o idoso mais ativo, alegre, participativo e integrado à sociedade; ampliar o convívio social do idoso; possibilitar o desenvolvimento das potencialidades intelectuais e habilidades do idoso; valorizar e elevar a autoestima do idoso; possibilitar o convívio intergeracional;

A estrutura do referido Programa baseia-se em quatro eixos articuladores: Saúde, nutrição e qualidade de vida; Educação, cultura e arte; Educação física, esporte e lazer; Direito, empoderamento e cidadania.

Cada um dos eixos oferece disciplinas teóricas e práticas, nas diferentes áreas do conhecimento, totalizando 240 horas de atividades distribuídas em três semestres letivos, conforme o calendário universitário.

As atividades, que ocorrem por meio de diferentes disciplinas (Aulas teóricas, Inglês, Espanhol, Seresta, Teatro, Contador de Histórias, Natação, Hidroginástica, Caminhada, Atividade Esportiva, Dança de Salão, Pilates de Solo, Artesanato, Pintura em Tela e Estágio de Inserção Comunitária) possibilitam a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento intelectual, além de propiciar espaços e atividades que envolvem a participação com o protagonismo do idoso. Outras atividades propiciam o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades artísticas e culturais.

Um dos aspectos relevantes é oportunizar atividades físicas visando o melhor condicionamento, equilíbrio corporal, coordenação motora e como decorrência a melhoria na qualidade de vida.

O idoso pela sua experiência acumulada e sabedoria adquirida ao longo da vida, o Estágio de Inserção comunitária realizado na UATI proporciona uma maior inserção e participação social do idoso, conhecendo e realizando intervenções em diferentes espaços e instituições do município como escolas, Instituições de Longa Permanência e Centros de Convivência.

Atualmente a UATI possui cerca de 550 idosos matriculados e oferece aos seus alunos, confraternizações e viagens pedagógicas e culturais ao longo do ano e, para a organização e efetivação, conta com o apoio do Grêmio da Universidade Aberta da Terceira idade (GUATI).

Os alunos recebem certificado de atualização por ocasião da formatura que acontece no final do terceiro semestre letivo, na qual participam autoridades universitárias e da comunidade.

Resultados

Em 2011, a UATI comemorou seus 20 anos de existência e no ano de 2016 está festejando 25 anos, Jubileu de Prata. O Grêmio e a coordenação da UATI estão planejando uma grande comemoração para este ano.

O programa da UATI é composto pelos Cursos da Universidade Aberta para a Terceira idade e o Curso da Universidade Continuada para a Terceira Idade. É integrado também pelo Projeto do Jornal da UATI e o Projeto do Contador de História.

O Jornal da UATI possibilita a interação intergeracional, sendo elaborado por professores, com a participação de acadêmicos e alunos da UATI. As edições versam assuntos variados do interesse dos idosos e atualmente registra o nono ano ininterrupto, com edições trimestrais. O Projeto do Contador de Histórias possibilita a relação intergeracional, pois prepara os idosos para contação de diferentes tipos de histórias para crianças, adolescentes e jovens, em espaços educacionais e sociais.

Considerações Finais

Considerando o envelhecimento ativo, é fundamental valorizar as diferentes capacidades das pessoas, independente da idade. As experiências pessoais definem as apropriações de determinados conhecimentos e a facilidade em realizar determinados tipos de atividades (laborais, por exemplo), mas não limitam ou cerceiam a possibilidade de adquirir novos conhecimentos ou aprender a realizar outras atividades, salvo sob a influência de algumas patologias.

A realização de atividades possibilita a prevenção da dependência, sendo o idoso mais autônomo para realizar atividades no cotidiano e mais independente para atuar em diferentes espaços sociais. Além da melhoria da condição individual, o envelhecimento ativo promove a mudança de paradigma em relação à velhice, como também desperta o interesse e a vontade de mais pessoas manterem-se atuantes por um maior espaço de tempo.

Assim, os processos educativos, como as universidades abertas para a terceira idade, propiciam a aquisição de conhecimentos, instrumentalizando os idosos para uma participação mais ativa e integrada à sociedade, propiciando o empoderamento, o protagonismo e o crescimento pessoal e intelectual.

A educação é vista como um meio de libertação e mudanças na terceira idade, num processo contínuo e permanente, permitindo uma reavaliação das características próprias, além de propiciar um processo de análise e reflexão para estas pessoas.

Hoje emerge no Brasil um perfil diferenciado de idoso, mais ativo, participativo, valorizado, conhecedor de seus direitos e deveres como cidadão, contribuindo para o desenho de um novo paradigma de velhice do século XXI.

Referências

BRASIL. **Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - Revisão 2013.** Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, R. C. S. **Terceira Idade:** do repensar dos limites aos sonhos possíveis. Campinas, Papyrus, 1999.